

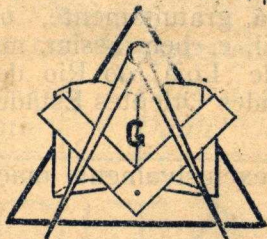


Janeiro 1947
RIO DE JANEIRO

ANO VII Nº 6
BRASIL



ASTRÉA



REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

— SUMÁRIO —

Meditando

Discurso numa festa de Iniciação

Pedra Bruta — Soneto

Tolerancia

A Nossa Grandeza

Ato n. 54 do Soberano Grande Comendador

As proximas eleições do Lavradio.

100.10
BRA

Corpo Redatorial

Redator Responsavel — *Dr. Edgard Antunes de Alencar*
Redator Secretario — *Dr. Daniel Corrêa Trindade*

EXPEDIENTE

«ASTRÉA» publicará, gratuitamente, os atos do Supremo Conselho do Brasil, e, bem assim, mediante acordo, os da Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro, das suas co-irmãs e dos Grandes Orientes Estaduais, pertencentes á Maç.: Reg.:

Revista de carater exclusivamente maçõnico, tem publicação mensal.

Aceita colaboração gratuita de todos os maçons de qualquer jurisdição, permitindo o uso de pseudonimos, mas devidamente assinada, por seus autores e com seus endereços, para governo da Redação.

Os originaes não serão devolvidos, mesmo que não sejam publicados.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida para a Caixa Postal, 2486.

Permutamos com revistas e jornais maçõnicos.

PREÇO DA ASSINATURA

BRASIL

Por ano Cr \$ 50,00

Numero avulso « 5,00

ESTRANGEIRO

« 100,00

«ASTRÉA» é impressa na

GRÁFICA CRAVEIRO LTDA.

Rua do Rosario, 22 —:::— Fortaleza-Ceará

**REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS**Redator Responsável — *Edgard Antunes de Alencar*Redator Secretário — *Daniel Corrêa Trindade***MEDITANDO**

NO momento incerto que envolve a Humanidade, os homens de bôa vontade como que sentem vasclar a esperança de poderem manter, ao menos por tempo que lhes permita, com probabilidades, o equilíbrio da Paz, tão necessária à expansão dos sentimentos de Amor e de Solidariedade fraternais.

Essa luta, entre os ardentes desejos de Paz e as ambições gananciosas de mesquinhas conquistas e de escravidão de homens e de povos, vai, pouco a pouco, aumentando a falta de confiança entre povos e nações.

Dai, o triste espetáculo que vemos. Envez de escolas e oficinas, onde os moços de hoje se preparem solidariamente para as responsabilidades sociais de amanhã, a febre armamentista a devorar as economias das nações e a tranquilidade dos povos.

É esse delírio de predomínio com que a vóz do orgulho pessoal dardeja ameaças de guerras destruidoras, de nojentas invasões territoriais, alimentando incertezas e desconfianças, reflete-se incidiosamente em todos os meios sociais e nas atividades humanas, desde as pequenas organizações até as grandes e solidas materias, mesmo nas que, por principios irrevogaveis, são visceralmente contrárias às perturbações da ordem social e do respeito aos governos constituídos.

É que os ensinamentos e as doutrinas do Bem e do Amor, que, pela fidelidade do cumprimento do dever, nos

levam à conquista da Justiça e da Solidariedade, são falseadas por certos elementos que, esquecidos que ha Lei e ha Principios firmemente estabelecidos, desejam, sem medir consequencias, alcançar algo que lhe alimente vaidades pessoais latentes.

Assim, nem mesmo a Maçonaria pode livrar-se, nos momentos em que mais precisas são as lições de moral, de assistir assaltos ao sacrário de suas sublimes doutrinas de Paz e de Fraternidade.

E' que mesmo entre os que julgados «iniciados» e, portanto, isentos, ao menos, de falsas inclinações, surgem os que, cegos ao dever e surdos às verdades, colocam passagens vantagens pessoais acima dos interesses permanentes da coletividade, maximo quando esta não lhes pode dar mais do que já lhes deu o que elles juigam pouco. E' que a tendencia humana de escravidão ao desregramento na assensão de gloriolas efemeras, de notoriedade de cinemas, turvam-lhes os olhos da razão e da intelligencia, em meio de infelizes e inauditos atropêlos.

Houvesse uma melhor compreensão no uso dos proprios direitos, ante a inflexibilidade dos deveres; houvesse bôa vontade de manter a confortante união, a confiança e a solidariedade tradicionois da Ordem e por certo, jamais viriamos reproduzirem-se, em nosso meio, as tristes cenas realizadas pelos irmãos de José. Mas José era um só; não poderia, pela idade e pela inesperienza, deduzir, com precisão, as consequencias da maldade fraterna e, assim, foi vendido para gaudio e lucros de seus irmãos.

O que, porém, insensato descobrimento é que dois ou três tentem apezar das responsabilidades que lhes cabem, perturbar o meio, em que vivem, pela força de suas ambições e vaidades. Não ha, absolutamente, justificativa, pois a coletividade é que impera.

Mas, vesanicos, esses elementos isolados, esses agitadores rebelam-se contra Principios da Instituição e, agenciadores dos proprios interesses, julgam-se os traídos, os desprestigiados, quando, em verdade, elles é que são os judas.

São soldados indisciplinados que atiram sobre seus companheiros as responsabilidades de crimes e de erros que a sua indisciplina é a única causadora.

E' que esses elementos, julgando-se os salvadores de situações e de interesses sociais, arvoram-se em mentores da opinião geral, sem se lembrarem de que, no seio da Maçonaria, fóra da lealdade e do cumprimento de dever, não ha salvação.

E, quando desfeito o plano tenebroso de destruição

da honra, da dignidade da Instituição, se vêm isolados, de facto e de direito, investem contra os que, sem medir sacrificios, sem antepôr seus interesses aos interesses da coletividade, lhes opuzeram intransponiveis barreiras, impedindo, assim, a propagação do perigoso contagio, guardando em tubinhos de sigilo e com rotulos officiais.

E, no entanto, o nosso grande Mestre Mario Behring jamais deixou, um só momento, de nos dar lições que, seguidas, ao menos pela metade, evitariam qualquer alteração da Paz e da tranquillidade da coletividade.

Mas, os que se esqueceram das lições do Mestre querem porque querem e... nada mais.

Assim, não se conformam com nobres e dignas opposições aos seus desejos e erros. Não refletem, não meditam e, dado o passo falso dos atropêlos, investem contra os que lhes fazem as mais fraternais advertencias. E, deste modo, julgando-se prejudicados, pensam ser vítimas dos demais, enquanto a si mesmos chamam-se de salvadores da Instituição.

E os mais, esses «poilus» das trincheiras avançadas, cimentadas pelos bons Maçons e onde só têm coragem de permanecer só leais defensores da Instituição.

E não contentes com tudo isso, satisfeitos de haverem lançado, entre seus irmãos, a discordia, atiram aos defensores dos Principios, das Leis e do bom nome de nossos Altos Corpos, os mais e delicados epitetos. As envez de curvarem-se á obediencia dignificadora, alardeam que os mais se incompatibilizaram com eles. Não ha incompatibilidades de pessoas e muito de funções independentes e distintas. Ha, sim, incompatibilidades de principios engendradas com os Principios fundamentais da Ordem.

Foi o que Mario Behring pregou a seus inúmeros discipulos.

Após series de contrariedades; após, sem interesses occultos, mostrar o que foi, é e será a verdadeira Maçonaria, a que obedece aos Principios fundamentais da Ordem, o Mestre, para evitar a continuação de lutas infrutíferas, deixou os seus adversarios, não para guerra-los nem difama-los, mas para ensinar os que desejavam aprender a Verdade.

E o fruto de suas lições aí está. Os Altos Corpos Simbólicos e o Supremo Conselho, soberanos e independentes, mas todos unidos pelos vitais interesses da Maçonaria, sem preocupação de invasão de jurisdições.

Os seus discipulos jamais se negaram a encontrar bases honrosas para uma conciliação digna e fecunda. A' luz

mungam com seus ideais para vir a assumir o Grão Mestre naquela Oriente. Muito embora o Dr. Jurandir Pires Ferreira não venha a ser eleito, torna-se preciso que as autoridades superiores das Grandes Lojas procurem entrar em contacto com esse elemento, que tem em seu programa tão elevado desejo. Por seu intermédio, poderemos reiniciar negociações que nos levem à tão almejada unificação.

O Veneravel de nossa Loja, par mais de uma vez, nos tem tornado cientes de anteriores trabalhos de aproximação que, infelizmente, não foram levados a bom termo, por falta de compreensão, da parte dos elementos do Grande Oriente do Brasil, dos deveres que todos temos.

Por apêgo a cargos ou por outros motivos, nesses conciliabulos não se chegou a um resultado. Naturalmente, os encarregados das negociações com o nosso Oriente ainda não se capacitaram do significado da palavra Fraternidade. Não atenderam para o pessimo exemplo que estão dando com a sua obstinação imperdoavel, pois, como maçons, têm o precípua dever de trabalhar pela concordia dentro de nossa Ordem. São fraquezas imperdoaveis dentro de nossa comunidade, que precisam ser combatidas a ferro e a fogo, para que não vejamos desmoronar o trabalho de concordia iniciado por nossos ancestrais.

Pugnando pelo aplainamento das dissensões existentes entre o Grande Oriente do Brasil e as Grandes Lojas, só podemos olhar com simpatia a candidatura desse nosso Irmão, fazendo votos para que o Grande Arquitecto do Universo propicie a vitória a quem pretende governar aquele Oriente apresentando, em seu programa, o elevado principio da Fraternidade.

De nossa parte, não devemos ficar apáticos, aguardando que a solução caia do céu.

Precisamos trabalhar com afinco até conseguirmos o que desejamos. Muito embora não cheguemos a resultados satisfatórios na primeira investida, devemos persistir em nossos propósitos até a final consecução de nossos desejos. Os frutos que colheremos com o apaziguamento dentro da Maçonaria, pagam bem a todos os sacrificios. Procurando-os, daremos um exemplo de boa vontade, que por certo frutificará no lado de nossos oponentes, pois agora sabemos que a idéia de desunião no Grande Oriente do Brasil não é unanime.

Resolvendo o nosso caso, não teremos que nos envergonhar ao apresentar aos nossos Irmãos, que aqui se Iniciarem, o belo programa de nossa Ordem. Atualmente tenho, francamente, escrúpulo de apresentar a qualquer

novo Irmão o programa da Maçonaria, pois temo que o mesmo perquite como foi possível medrar em nosso meio a desunião, quando o nosso programa é o de constante trabalho pelo bem da Ordem e dos elevados princípios que a norteia. Muito embora não caiba culpa, da atual situação, aos membros de nosso Oriente, é vexatório têr que confessar que, por interesses mesquinhos e rasteiros, deixou de existir a compreensão entre os Irmãos de nossa Ordem, Ordem éssa que sempre se orgulhou dos princípios que prega.

Assim, pois, aqui deixo o meu pedido, que por certo será endossado por todos os Irmãos concientes, para que o nosso Veneravel faça sentir ao Serenissimo Grão Mestre de nosso Oriente o anhelos dos Irmãos da Loja 15 de Novembro, no sentido de serem incentivadas negociações junto aos elementos que estão manifestando publicamente o desejo de pacificação da Família Maçônica Brasileira. Estou certo de que chegaremos a bons resultados, e com êsses, veremos enfim brilhar a verdadeira Fraternidade, tão pregada e tão pouco adotada.

Com tais resultados, beneficiaremos nossa Ordem e o Brasil, pois unidos, poderemos desenvolver um trabalho de grande envergadura no territorio Nacional, fazendo sentir a todos os Brasileiros as vantagens que podem ser auferidas por todos aqueles que, cheios de bôa vontade, desapego e verdadeiro desejo de bem servir a Patria, se dispuserem a batalhar, levantando bem alto um dos grandes lâbaros de nossa Ordem, a FRATERNIDADE.

(PITAGOSAS)

Lido em algumas festas de Iniciação

Estamos aqui reunidos mais uma vez para executar o nosso trabalho multi-milenar de levantar TTempl.: á virt.: e cav.; mmasm.: ao vicio. São mais algumas ppedr.: que hoje conduzimos a vosso Templ.: para a elevação das ccol.: da nossa Ord.: em grandêsa e magestade, e com a retirada destas ppedr.: do mundo do vicio vamos reduzindo o seu dominio. Ficou o mundo prof.: desfalcado em seus elementos, e foi a nossa Ord.: enriquecida com novos aapr.: Que êles venham encontrar em no so meio a ambiente esperado, e que nós tenhamos nêles em breve os ecom.: dedicados por que ansiamos: os Mmestr.: compassi-

vos, energicos e sábios que devem ser a vida da Maçon.: e os CCavalh.: perfeitos que a devem dignificar. E desta forma dignificará e glorificará a nossa Ord.: o Gr.: Arq.: do Univ.: e Senhor dos Mundos. E a nossa Ord.: por sua vez, continuará sendo a guardiã fiel dos destinos humanos através da Eternidade!

Todos nós o desejamos, e a nossa presença aqui prova a decisão de aliarmos a realização á nossa vontade e idealização.

* *

Vêm-se sucedendo, regular e seguidamente, estas reuniões, para que corramos esperançosos e com o coração vibrante de amor e alegria por antevêrmos o momento do nosso reencontro, em que os nossos abraços amigos documentam a existencia de uma amizade sincera, garantida pelas espadas da razão a serviço do Ideal nobre — do mais nobres dos ideais que podemos ter na vida — que é o do nosso auto-aperfeiçoamento para melhor auxiliarmos a humanidade a ser livre, justa e consequentemente feliz. Estas reuniões vem dando vida e entusiasmo ás nossas OOfici.: despertando do mundo por interesse pela nossa existencia — o que o faz vir bater insistentemente ás portas dos nossos TTempi.: — como hoje vimos — e desporjar-se das riquêzas falsas da terra para assim provar estar disposta, e ser digna de receber a L. e conhecimentos que os MMest.: nos confiaram ha milenios para serem transmitidos ininterrupta e sucessivamente ás gerações em eterna renovação.

Têm obedecido as nossas reuniões ao sentido idealista e sentimental em que se baseia a estrutura da nossa Ord.: e como o vimos fazendo tão eficientemente, e com persistencia, já é algo notavol este nosso trabalho. Mas eu acho que devemos ir mais longe.

Com as saudades que destas reuniões levamos uns dos outros para as nossas OOfic.: e nossos lares, e as recordações destes momentos felizes de tertúlias que ficam ecranizadas em nossa morte, deveríamos levar tambem delineados planos de trabalho de conjunto que por isso, e por serem oportunos, fossem realizaveis.

Cada uma destas reuniões deverá tornar-se *uma sessão de congresso*, e em sequencia discutir-se o que tenha sido proposto da anterior e não tenha sido resolvido nem definitivamente posta fora de discursão. Deveríamos tratar de assuntos referentes á vida das Lloj.: e da Maçon.:, bem como estudar o meio e a fórma de levarmos ao mundo profi.: social, economico e politico a ação auxiliadora da

Maçon: Sou de parecer que a «crise» em que o mundo se debate — e particularmente o nosso Brasil — não teria razão de sêr se a Maçon: — por intermedio dos MMAç.: — tivesse cumprido, neste sentido, o seu dever. Unidos e vigilantes, e obedientes, ao espirito da nossa Ord.:, *que é de disciplina e progresso*, e estimuladora de constante pesquisa filosófica e científica, deveríamos reconduzir a conciencia e caráter humano *ao equilibrio e á razão* de que periodicamente se desviam. E faremo-lo facilmente nesta época, segundo suponho, se dêrmos a estas reuniões o caráter pratico que vos proponho!

Nesta hora — que em certo sentido está sendo grave para o Brasil e o continente americano — para nós MMAç.: problemas urgentes se nos apresentam. São eles: —

1º. a instrução maçónica ao nosso Quad.: em geral: não instrução no sentido de ensinar a usar ou fazer sign.: dos TToq.:, PPalv.: e PPass.:, mas a instrução filosófica da razão de ser da nossa Ord.: e nossa existencia como MMAç.:.

2º a formação de gerações pre-maçônicas, de que os filhos dos MMAç.: devem ser arautos, ou guarda avançada. Nêste sentido enviei em 1º de março a todas as LLoj.: e GGr.: LLoj.: do Estado de S. Paulo, bem como aos Eminent.: Gr.: Mestres dos GGr.: OOr.: do Brasil e de S. Paulo, uma circular de que decreto tendes conhecimento, e que posso fornecer aos que déla não o tiverem,

Temos necessidade de colégios para filhos de MMAç.: em que lhes seja ministrados ensinamentos sobre Maçon.: em que iniciem os seus passos intelectuais e morais em ambiente de espirito maçõn.:, de estímulo á pesquisa científica e de liberdade e disciplina. Em ambiente nosso em todo o sentido.

Temos necessidade de colaborar conciente e eficientemente para a Paz no Brasil, difundindo o nosso espirito de tolerancia e de respeito, de Liberdade, de Igualdade e de Fraternidade entre todos os politicos e partidos, espirito de que o paiz precisa, e mesmo para evitarmos o encaminhamento da politica para novas formas de perseguições e oppressão ou de limitação dos vãos, necessarios e inevitaveis por serem naturais, da alma humana!

Precizamos de nos tornar uma força — forte e coesano Estado de S. Paulo para felicidade do Estado; e no Brasil para felicidade da Patria brasileira: e estendermos os nossos braços aos nossos Irm.: de todo êste continente para coletivamente trabalharmos pela liberdade e liberta-

ção de cada um dos seus paizes quando presas, ou em vias de tal se tornarem, do capitalismo reacionario e ultramontano, escravagista e planejador de guerras. E por ultimo, colocarmos a Maçon: deste continente contra qualquer guerra entre povos americanos.

O povo das americas que conseguiu a sua libertação devido a ser fraternal e sentir-se igual a todos os povos, é, em essencia, maç:, e como maç: deve ser e ter a Maçon: como sua guarda e garantia. Com toda a confiança e confiança justificado.

E quando todo o continente americano fôr capaz de tornar impossivel uma guerra entre seus paizes, tornar-se-á real fiador pela PAZ UNIVERSAL: o seu exemplo frutificará, mesmo por que unido imporá ao mundo o seu ideal de JUSTIÇA E PAZ!

Pensai, pois, nisto, e na maneira de realiza-lo.

NACHIKITAS

O diadema da Virgem

AO diadema de ouro da Virgem faltava uma pedra preciosa.

O senhor chamou o anjo Gabriel e disse-lhe: Percorre o espaço, rebusca os recantos da terra, desce fundo dos mares e traze-me uma joia que seja digna de completar a corôa da Rainha do céu.

E o anjo Gabriel desdobrou as suas azas de um azul ritulante e partiu. Viajou muito tempo, indo de estrêla em estrêla e de mundo em mundo, penetrando nas grutas misteriosas e nos mares profundos e mergulhando o seu olhar nas entranhas da terra.

Percorreu, depois, os jardins em flôr, os parques perfumados, mas o lirio não é bastante puro nem a rosa bastante béla.

— Senhor, Senhor, murmura o anjo, nada é digno do deadema de ouro da Virgem!

E, pensativo, Gabriel voltava para o céu, quando deixou cair o olhar em uma choupana, que

termina ao vento do nordeste. E logo, uma alegria celeste iluminou o rosto do mensageiro divino.

A' cabeceira da mãe doente, viu uma graciosa menina ajoelhada e de mãos postas.

Os seus grandes olhos azues exguiam-se para o céu, e, suplicante, dirigia ao Senhor uma prece muda. Na franja das pestanas tremeluzia uma lagrima, lagrima do coração, mil vezes mais preciosa que um diamante.

— Ah! exclamou Gabriel, — eis a joia tão procurada!

E levou aquela lagrima, perola inestimavel, colocou no diadema, cem vezes agora, mais bélo, da Virgem Mãe.

Um dos principios imutaveis da Instituição

«Outro principio é que o maçon deve ser leal ao governo do seu paiz».

«A Maçonaria insiste energicamente pela liberdade de opinião e expressão para todos os cidadãos, mas não expressa nenhuma opinião sobre nenhuma questão politica ou regra nacional ou municipal e não permite discussão sobre tais assuntos em suas Lojas»,

«O Maçon pode e deve em sua atitude como cidadão, tomar parte nessas atividades politicas, mas não deve levar para élas sua Maçonaria.»

(Do Relatorio de 1946, da Gr.: Loj.: de Saskatchewan Canadá).

Quando os seculos das trevas imperavam

Nas cruces os ladrões se penduravam,

Vê-se hoje no seculo das luzes

No peito dos ladrões penduradas as cruces.

GUERRA JUNQUEIRA

PEDRA BRUTA

SILAS DURGAN

*Toma o malho e o cinzel e vai para o trabalho
Tens missão a cumprir. Excelsa é essa missão!
Pega bem no cinzel, segura firme o malho,
E' preciso cuidar e sábia execução!...*

*Trabalha com firmeza. A qualquer golpe falho
o cinzel fugirá, se tremer tua mão...*

*Ninguém te perdoará, se no bruto cascalho
de tua alma, não vibre a obra da Perfeição!*

Sê sábio e sê prudente. Ouve Jesus ou Budha.

*E cumpre o teu Dever, porque o Dever não muda
quando a obra é colossal e persistente é a luta.*

*Toma o malho e o cinzel e, sem vacilação
trabalha, que depois sentirás a emoção
de ver em obra prima aquela pedra bruta...*

TOLERANCIA

I

A Historia da Civilização é a historia da luta do homem pela Tolerancia.

Não almeja o hípede implume, quando tomado isoladamente, maior ventura nem bem maior do que viver em harmonia com seus semelhantes e a todos poder dirigir-se em termos de amizade e confiante camaradagem.

Mas, quando se trata não de individuos mas de grupos sociais, quanta diferença!

Quantos sofrimentos, quantas lutas para não ser apenas um ideal mas uma realidade que todos possam viver em segurança no gozo pleno das quatro liberdades fundamentais.

Tão longe quanto a historia nos possa guiar, ou nos possa levar a imaginação, encontraremos dois grupos antagonicos e obstinados — o dos que mandam e dos que querem mandar, sem nenhuma consideração pelos outros homens.

Entre esses dois grupos, uns poucos movem-se, levados pelos impulsos nobres do coração, pelos sentimentos de fraternidade humana, lutam pelo imperio do amor nas relações humanas, proclamando que todos somos irmãos, por nossa origem e nosso destino, afirmam o direito inato a liberdade e a santidade da consciencia humana.

Pouco numeroso, embora, destes ultimos têm sido porem as vitorias que marcam os passos da humanidade na senda do progresso.

Não lhes basta porém as vitorias já alcançadas, cada passo dado para frente é uma nova base para um novo ataque ás forças da Ignorancia, Seu objetivo é muito afastado. cumpre abrir caminho para a cidade da Verdade e da Tolerancia.

De vencer têm os bons a certeza moral, por-

pensamento, a mais sagrada conquista do espirito humano. Dentro dos templos maçonicos, porem, somos todos como os filhos em torno da cabeceira de uma santa Mãe.

Os irmãos não discutem, não brigam sob a sua excelsa presidencia.

Nessa atitude sublime, a Fraternidade deixa de ser um ideal inatingivel para transformar-se numa realidade tangivel.

Dahi a nossa grandeza.

Quando os homens no mundo profano mourejam numa luta ciclopica de seculos, sem encontrar a paz, recolhem-se a Maçonaria, ali encontrando o que sonharam Platão e Tomás Moore, isto é, um ambiente apropriado ao culto das virtudes e ao aperfeiçoamento do carater. Como sabemos, o sectarismo de qualquer especie tem sido um dos mais perigosos flagelos da humanidade. E é justamente na Maçonaria que o fanatismo religioso ou politico, não pode encontrar um caldo de cultura para o seu desenvolvimento. Dahi a nossa força, a nossa grandeza eterna, baseada na Religião do Amôr, pregada por Cristo e pela Maçonaria Universal.

Aqui ficam essas reflexões inspiradas numa palestra, que tive com meu amigo e irmão Dr. Edgard Antunes de Alencar — o homem simbolo da Maçonaria, que tem nele o novo templario na defeza dos nossos principios, através da «Astréa», porta voz sublime do apostolado maçonico em nossa terra.

Euclides Cesar

Ex-Veneravel da Loja «Deus e Fraternidade). — Ceará!
NOTA DA REDAÇÃO.

A colaboração do meu velho amigo e irmão Prof. Euclides Cesar vai na integra.

Não pude retirar o ultimo periodo, expressão generosa da sua bondade, para não alfinetar uma sensibilidade sempre a serviço da Instituição com sua penna sempre brilhante e sêmpre cheia de sabedoria,

E' uma arma necessaria para combater a deslealdade dos que têm a caixa craneana formada por uma chapa de aço que impossibilita penetrar uma restea de luz que lhes permita compreenderem os principios altruisticos e seculares da Instituição.

Não sou um simbolo, ufano-me de ser maçom, porque creio em Deus, respeito as leis e desejo a felicidade da minha Patria, não professo nenhuma religião, nem pertença a qualquer ideologia politica.

Edgard Antunes de Alencar.



BRASIL

SUP.: CONS.: DO GR.: 33 DO RIT.: ESC.: ANT.:
E AC.: PARA OS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ATO Nº 54

O Doutor Alvaro Figueiredo, 33., Soberano Grande Comendador, usando das atribuições pelos Estatutos e Regulamentos Gerais,

Considerando que a Maç.: é uma Instituição que tem por escôpo primordial reunir os homens sem distinção de raças, de religião ou de credos políticos;

Considerando que, consoante os Regulamentos da Ordem, é defeso aos maçons, principalmente aos do Rit.: Esc.: Ant. e Ac., a discussão em Loja ou Oficina de qualquer grau, a respeito desses assuntos, notadamente dos políticos que acirram a desunião entre os homens;

Considerando também que os maçons do Rit.: Esc.: Ant. e Ac. prestam, ao se iniciarem, o juramento de obediência á Ordem e de respeito ás leis do paiz;

Considerando por outro lado, que o Supremo Conselho do Brasil é o Alto Corpo Chefe do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.: em todo o territorio nacional e que os OObr., pertencentes as OOf.: que lhe são subordinadas, têm de lhe prestar obediência, maxime no que concerne ás obrigações maçônica decorrentes do juramento que prestaram ao ingressarem na nossa Subl. Ord.;

Considerando mais que não é possível, sem quebra dos sagrados principios da nossa Inst. e do que estipulam os Landmarks, os Estatutos e Regulamentos, permitir a manifestação, em suas OOf., de ideais politicos de qualquer facção ou credo, mormente em se tratando de pro-

pagar doutrinas politicas contrarias ao que se acha consagrado na Magna Carta Politica do Brasil;

Considerando, ainda, que essa manifestação aberrante até mesmo dos principios de tolerancia maç.: quando a propaganda procura infiltrar, na Ordem, doutrinas de ideologias que suprimem a liberdade de pensamento, tornando o homem um escravo, sem os requisitos exigidos pela nossa Subl. Inst.:

Considerando, finalmente, que tem chegado ao conhecimento do Sup.: Cons.: que em determinado setor da nossa Ordem, alguns elementos quebrado esse ponto de vista, procurando agir no sentido de trazer a discórdia no seio da família maç.:, desunindo os brasileiros, com desrespeito ao regimen politico que a Nação abraçou ao aprovar sua Constituição Politica,

RESOLVE:

1º — Lembrar aos M.: e PPod.: SSob.: GG.: Insp.: GGer.: GGr.: Insp.: GGer.: e GGr.: Insp.: LL't.: que se mantenham em permanente vigilancia nos Altos Corpos subordinados a este Supremo Conselho, existentes em suas Regiões, recomendando, por sua vez aos dirigentes dos mesmo Corpos não permitam a permanencia em seus quadros de Ir.: que propaguem ou discutam, nos templos ou dependencias das sedes dos Corpos Maçonicos, doutrinas extremistas, sob qualquer pretexto;

2º — Vedar, terminantemente, a visita ás sessões dos Altos Corpos jurisdicionados, de maçons pertencentes á Maçonaria Irregular e Espuria ainda que os Altos Corpos Simbolicos, por espirito de benevolencia, permitam, no simbolismo, a troca de visitas, de tais elementos;

3º — Proceder á rigorosa sindicancia quando do pedido de admissão aos graus filosoficos de M.: M.: ou do pedido de aumento de salario, relativamente aos ideais politicos professados pelos requerentes e, sobretudo, sobre o seu modo de agir, como elemento da nossa Ordem;

4º — Mandar suspender imediatamente, de todos os direitos maçonicos do Ir.: encontrado em falta com o que se recomenda neste ATO, após a leitura do mesmo, em sessão de cada Oficina Superior e abrir o competente inquerito, respeitadas as formalidades constantes dos Codigos Processual e Penal deste Supremo Conselho;

5º — Responsabilisar o Ir.: dirigente de qualquer Of.: subordinada a este Supremo Conselho pelo não cumprimento do presente ATO, como conivente no modo de proceder do Ir.: faltoso e, por isso, sujeito tambem a inquerito;

6º — Considerar aprovadas as medidas e penalidades impostas pelos dirigentes dos Altos Corpos, em suas jurisdições, não cabendo qualquer recurso da pena de suspensão, pelo Ir.: faltoso, até a resolução do inquerito a que deva ser submetido, na forma deste ATO.

O Gr. Sec.: do S.: I.: é o encarregado do registro e publicação do presente ATO.

Dado e Traçado no Gabinete do Sob.: Gr.: Com.: aos 18 dias do mês de Julho de 1947 (E.: V.:) 1 de Ab de 5707 (A.: M.:)

Dr. Alvaro Figueiredo

Soberano Grande Comendador

Dr. Daniel Corrêa Trindade

Gr.: Sec.: do S.: I.:

NOTA DA REDAÇÃO. *O assunto de que trata o Ato n. 54, emanado do Sob.: Gr.: Com.: Dr. Alvaro Figueiredo, 33:., precisa pela sua magna relevância ter ampla divulgação, afim de que os seus efeitos se façam sentir onde quer que a Instituição reclame providencias que garantam a sua estabilidade, o seu funcionamento e acautelados os seus direitos como sociedade que tem o dever precipuo de cumprir as leis do paiz e de acatar as autoridades constituídas.*

Estando em atrazo a publicação desta Revista, por motivos de força maior, é justo que pelas razões acima aduzidas, publiquemos no mês de janeiro um ato do mês de julho.

O sentimento da solidariedade nacional é o termometro seguro da vitalidade das nações.

O raciocinio foi-nos concedido para o nosso bem; aquele que o emprega contra a humanidade fere-se com éle.

As proximas eleições do Lavradio

Publicamos o Manifesto da Loja «Charitas», do Or.: de S. João del-Rei, da obediencia do Lavradio.

E' mais um clarim a denunciar que o heroico Estado de Minas, sabe honrar o berço de Tiradente, o martir da Liberdade. Si o Sr. Joaquim Rodrigues Neves não estivesse agindo pela teimosia da ambição e do egoismo, refletisse na serenidade desse manifesto, bem poderia encontrar uma magnifica oportunidade para mandar o Ir.: Séca dizer de uma das sacadas do Lavradio: Diga ao povo maçônico que para felicidade geral e união da familia maçônica, eu saio. Com gesto tão expressivo, o Sr. Neves passaria melhor credenciado á posteridade.

A todos os nossos Irm.: e LLj.: MMacç.: espalhados por todo o território nacional

O advento do regime democrático no nosso Brasil, consubstanciado pela promulgação da nossa Constituição, trouxe a todos os brasileiros um alívio natural, desoprimindo-os da apreensão em que estavam ante o panorama confuso do ambiente Nacional.

Para nós, os Maçons, filhos que somos dessa organização poderosa que tanto tem influido no progresso da nossa Pátria estremecida, o fato deve ter tido uma significação muito mais alta, visto que importou no restabelecimento das liberdades, pela qual nos batemos até agora, pela qual muitos de nós arriscaram suas vidas preciosas nos campos de batalha e pela qual estamos dispostos a lutar hoje, amanhã ou sempre, ligados que estamos pelos nossos compromissos solenes e espontâneos.

Dentro desse ambiente mais claro e ameno que nos trouxe o restabelecimento do regime democrático, ferir-se-ão em fevereiro próximo as eleições para os cargos de Grão-Mestre e Gr.: Mest. Adjunto da nossa Augusta Ordem.

E' importante frizar que a Maçonaria, no nebuloso período que precedeu o momento atual, apenas esteve em destaque por meio de manifestos que, se não eram despidos de oportunidade e revelavam os sentimentos liberatórios permanentes da nossa Ordem, não tinham, comtudo, importância decisiva no desenrolar dos acontecimentos, nem deixavam entrever que a Ordem tivesse agido nesse ou naquele sentido.

A Administração atual, praticamente se limitou a manter a Maçonaria num plano secundário e nada tem em seu ativo que a recomende á reeleição, desde que o pleito seja livre e honesto e tenha por fim manifestar o verdadeiro pensamento de todos es Maçons; em seu passivo, entretanto, a atual administração conta com a gravação das relações entre os Maçons e o Grande Oriente, suscitando discidências que muito têm contribuído para o enfraquecimento da Ordem.

A Aug.: e Rep.: Loj.: «Caridade e Firmeza», do Oriente de Juiz de Fóra, Minas Gerais, num momento de feliz inspiração, acaba de levantar as candidaturas dos nossos Il.: Ilr.: Dr. Jurandir Pires Ferreira e do Tenente Coronel da Aeronautica Antônio Tarcilio de Arruda Proença aos cargos de Grão Mestre e Grão-Mestre Adjunto nas próximas eleições.

Essa atitude, inteiramente apoiada pela «Charitas», vem demonstrar que os bons Maçons estão sempre alerta pelo bem da Ordem e não abdicaram do direito de escolher o que lhes parece melhor para o progresso da Instituição.

Sem desejo de desprestigiar a Ilustre pessoa do Pod.: Irm.: Dr. Joaquim Rodrigues Neves, achamos que a sua candidatura, longe de constituir, para nós, uma garantia de progresso da Ordem, constitue, pelo contrário, um sério obstáculo à união de todos os maçons, sem a aqual não é possível pen-

sar-se em força, elemento básico para a vitória da grande cousa, que é a Fraternidade Universal.

Assim sendo, apelamos para todos os Irm.: que desejam, verdadeiramente, honrar seus compromissos para a sublime ordem e para com a Humanidade em geral, para que cerrem fileira em torno dos dois candidatos — Dr. Jurandir Pires Ferreira e Tenente Coronel Antônio Tarcilio de Arruda Proença, os quais, estamos certos, uma vez eleitos, tudo farão pela pacificação da Família Maçônica, colocando a nossa Augusta Ordem na sua verdadeira posição no mundo, da qual ela nunca deverá ter descido.

Esta Loja se dirigiu ao Pod.: Grão-Mestre Geral, informando-o, lealmente, da campanha que ora empreende, e pedindo-lhe que, num grande gesto verdadeiramente democrático, conceda anistia geral a todos os Maçons afastados por motivos políticos, a-fim-de que, também estes se manifestem no grande pleito de fevereiro vindouro.

Esperando o vosso decidido e entusiástico curso, pedimos ao Gr.: Arch.: do Univ.: que vos ilumine e guarde e vos conceda suas preciosas bênçãos.

LOJ.: CAP.: CHARITAS

VEN.: JADER GOMES HUDSON 33.:

Calando, é como se aprende a ouvir; ouvindo, é como se aprende a falar.

Nunca erramos o caminho da felicidade, quando nos guiamos pelos interesses das virtudes.

— O Corpo é o templo do espirito. —

Congresso Maçonico no Norte do Brasil

ESTÁ no domínio das cogitações, uma reunião das Grandes Lojas dos Estados do Norte em época e local ainda não fixados.

Uma especie de Congresso.

E' verdade que estamos na época dos Congressos e vemo-los por toda parte e a proposito de tudo.

Ha pouco tivemos o de Montevidéo, bem interessante para os que foram buscar lá e saíram tosqueados,.. Não conhecemos o programa delineado, nem a proporção das téses do proximo conclave.

Como as cousas querem principio, talvez o promotor do congresso se proponha a modificar os Laudmarks, os Regulamentos Gerais da Ordem, as Antigas Constituições, tornar-se o Frederico, da Russia, o reorganizador do Rito Escocêz.

Esse Frederico será, então, o tal que um illustre orador ao iniciar uma conferencia interpelava-o: Frederico, que vieste fazer aqui?

Como o da Prussia passou á immortalidade como sendo o Grande, o do Brasil será de certo — o Pequeno.

Nem por isso deixará de ser um Frederico.

Aguardemos a palavra official de quem de direito.

A esperança é a mão misteriosa que nos aproxima do que desejamos e nos tememos.

Tanto mais practicais o que sabes, tanto mais saberás o que praticar.

UNIÃO

NÃO se firma o edificio se não estão bem ajustadas todas as suas partes. Uma pedrinha é reforço no momento e um pouco de barro é resistencia na parede. Onde falha a união por ahi entre a ruina.

Assim como ha segurança, quando todas as pedras se ligam, assim tambem só ha armonia onde existe o acordo. Todas as pedras participam do peso; as grandes suportam mais, as menores, porem, não deixam de prestar auxilio. Na familia todos mantêm a honra, todos se amparam nos transes dificeis.

O que chamamos solidariedade, é a defesa de cada um por amor de todos; um tijolo sustenta outros e todos juntos formam a muralha que defende a cidade. A desarmonia é o desequilibrio. Só o imprudente pensa em derrubar os que estão de cima, sem se lembrar que a queda dos maiores expõe os mais fracos á miseria, e o edificio, por inteiro, á ruina.

Uma familia onde entra a discordia é como a arvore minada pelo cupim; mantem aparentemente o vico, mas um dia, brocada no amago, ao primeiro pegão de vento, estala e desaba desamparada.

Coelho Neto

A Maçonaria no Pará

O atrazo involuntario da publicação da nossa Revista, e pela necessidade de atendermos aos que nos ajudam com preciosas colaborações, adiamos para o proximo numero a publicação de um magnifico e oportuno artigo do M. Pod.: Ir.: Cel. Apolinario Moreira, 33., Grão Mestre da Serenis: Gr.: Loj.: do Pará.

Trata-se da resposta dada a um mercenario e insolente detrator da Magna Intuição.

O Il.: Gr.: Mest.: da Maçonaria no glorioso Estado Nortista, é um dos luminares da Ordem, com notaveis qualidades para o cargo que desempenha por força de seus atributos morais e intellectuais e sobretudo porque sabe impor ao seu malhete, respeito na sociedade profana e obediencia aos que lhes são jurisdicionados.

Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Anti- go e Aceito Para os Estados do Brasil

MEMBROS EFETIVOS

No. DE ORDEM	ANTIGUIDADE
1 - Cap. João Marinho da Cruz	1.6.1910
2 - Cel. Apolinário Pinheiro Moreira - Pará	25-1-1927
3 - Dr. Alvaro Figueiredo - Sobr. Gr. Comendador	10-9-1928
4 - Cel. Pedro Jorge Brandão - Minas Gerais	29-9-1931
5 - Dr. Daniel Corrêa Trindade - Gr. Secretario S. I.	2-9-1934
6 - Cel. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio - Gr. Min. Est.	2-9-1934
7 - Dr. Edgard Antunes de Alencar - Lug. Ten. Com.	12-11-1934
8 - Cap. Dr. Attila de Mello Cheriff Gr. Tes. S. I.	5-8-1939
9 - Conde. Pedro Tiago de Figueiredo	11-11-1939
10 - Dr. José Mateus Gomes Coutinho - Ceará	11-11-1937
11 - Prof. Agnelo Bittencourt - Amazonas	11-11-1939
12 - Dr. Carlos Reis Filho - São Paulo	9-11-1941
13 - Alipio Batista d' Oliveira - Rio Grande do Sul	14-11-1943
14 - Salvador de Araújo Fanzeres	14-11-1943
15 - Cap. José de Mattos Silva - Gr. Cap. das Guardas	4-11-1943
16 - Francisco da Costa Camelo - G. Hosp.	14-11-1943
17 - Dr. Guilherme Wittine	14-11-1943
18 - L. Bert Love - Grande Cobridor (Honorario)	4-6-1945
19 - Dr. Albino de Mesquita Pinheiro	18-8-1945
20 - Olavo Macario Figueira de Melo - Grand. Chanc.	18-8-1945
21 - Dr. Alexandre Brasil de Araújo - E. Rio de Janeiro	23-8-1946
22 - Dr. João Tavares de Mello Cavalcanti - Paraíba do Norte	12-11-1946
23 - Eugenio de Mendonça Paes Barreto - Pernambuco	12-11-1946

(De 33 ha 11 Vagas)

MEMBRO EMÉRITO DE HONRA:

Jonh H. Cowles, Sobr. Gr. Com. da Jur. Sul dos EE. Unidos da America

MEMBROS EMÉRITOS:

Alvaro Nunes Weyne — Ceará

Dr. Hugo Martins Ferreira — Rio

Dr. Mario Carneiro do Rego Mello — Pernambuco

GUIA MAÇONICO

Será publicado brevemente o GUIA MAÇONICO, de Edgard Antunes de Alencar, 33.:

Destinado ao simbolismo do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.:, o GUIA MAÇONICO será uma preciosa fonte da ritualística e liturgia maçônicas, com dados históricos, colhidos em compendios seculares, contendo ainda, rituais de varias cerimoniaes, e clichês ilustrativos.

O GUIA MAÇONICO não será exposto nas livrarias mas, enviados diretamente aos que o desejem adquiri-lo e que sejam comprovadamente maçons.

Os que desejarem obter o GUIA MAÇONICO, podem fazer a respectiva encomenda.

Rua Floriano Peixoto, n. 695.

FORTALEZA—CEARÁ